

NASCIMENTO, Maria do Socorro. *Controle e silenciamento nas práticas discursivas sobre sexualidade em uma escola pública de João Pessoa/PB*. Doutorado em Sociologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

Esta Tese originou-se de uma pesquisa sobre a arqueologia do conceito de sexualidade em práticas discursivas desenvolvidas na escola de Ensino Fundamental, a partir dos discursos veiculados pelos projetos educacionais da década de 1960 e 1970 (Educação Moral e Cívica – EMC) e das décadas 1990 e 2000 (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN). Propõe-se problematizar os processos “ortopedizadores” pelos quais as sexualidades vêm sendo objetivadas e subjetivadas através e nos dispositivos educacionais. Utiliza-se do método arqueológico (FOUCAULT, 2008), buscando compreender como essas sexualidades são constituídas pelos discursos veiculados através de projetos e programas que compuseram as ações governamentais desse período, traduzidas em políticas públicas comprometidas em atender às demandas sociais oriundas de indivíduos e/ou grupos considerados diferentes, “estranhos ou anormais.” A coleta e a análise dos dados foram organizadas a partir das temáticas Gravidez (precoce, indesejada, ou não planejada) e DSTs/AIDS. O corpus é composto pelos discursos de docentes, técnicos/as e por escolares do Ensino Fundamental, através das entrevistas tipo focais, da observação de campo e das palestras proferidas sobre sexualidades. Para chegar aos motivadores das entrevistas, foram utilizadas fotos de pessoas famosas que remetiam à temática da sexualidade. A escolha das fotos se deu a partir de uma pesquisa de opinião desenvolvida na orla marítima e no centro da cidade de João Pessoa/PB. Para a análise dos dados, orientou-se teoricamente da Análise do Discurso na perspectiva em que Foucault (1992, 1999 e 2008) a desenvolve. Concluiu-se que, na escola pesquisada, as sexualidades são objetivadas e subjetivadas a partir das estratégias de regulação provindas das epistemes dominantes, dos mitos e tabus constituídos histórico e socialmente, calcados na heteronormatividade performática. Esse entendimento acerca das diferenças parece justificar os processos de exclusão, norteados por preconceitos, por homofobismos dos quais emergem as masculinidades, as feminilidades, os corpos, e ainda as identidades sexuais concebidas como entidades naturais, essenciais e fixas. A escola e a família, para a instituição escolar pesquisada, são agências educativas que não se constituem como lócus de discussões sobre as sexualidades e suas manifestações, notadamente quando estas borrarem os limites estabelecidos. [Resumo obtido no banco de teses da Capes]